

A "cidade da paz e justiça" (quem não iria adorar isso?) é o lar do parlamento holandês - no século 13 gótico Binnenhof – duas das três residências de família real, a corte internacional mais conhecida dos Países Baixos.

Parece que não pode sobrar quase nada para Amsterdã, mas Haia tem um ativo adicional: quilômetros de praia arenosa larga 15 minutos (claro) Scheveningen.

Haia afirma ser a cidade mais verde da Holanda e planeja ficar neutra carbono até 2030.

A confissão da Igreja da Inglaterra sobre o libelo de sangue contra os judeus

Em 1955, a Igreja da Inglaterra ergueu uma placa ao lado do antigo santuário de Little Hugh Lincoln Cathedral, pedindo perdão pelos danos causados aos judeus ao acusá-los falsamente de sacrificar ritualisticamente o menino 1255.

A superstição de que judeus matassem habitualmente crianças gentis para fazer o pão ázimo da Páscoa era popular na Grã-Bretanha e na Europa no meioevo. "Estas ficções custaram a muitos judeus inocentes suas vidas", lê a placa, "[e] não redondam ao crédito do Cristianismo, e assim oramos: Senhor, perdoa o que nós fomos, corrige o que nós somos e dirige o que nós seremos."

Que tenha levado 700 anos para a Igreja da Inglaterra "corrigir o que ela havia sido" não deve desmerecer a honestidade dessa reparação, particularmente se lembrarmos que o "libelo de sangue", como ficou conhecido, ainda estava vivo e ativo na era moderna, com ocorrências registradas na Rússia e mesmo na América até 1928.

O apelo do libelo de sangue

A resposta à pergunta sobre o apelo desse libelo tem de ser a necessidade dos cristãos não apenas difamar judeus e fazer uma clara distinção entre a moralidade do Antigo e do Novo Testamento, mas também separar os judeus de toda a família humana; depravados, cúmplices do diabo. E, claro, justificar caçá-los e massacrá-los.

Talvez não haja crime mais improvável para acusar os judeus, dada a rigorosa proibição do sacrifício de sangue e as leis extremamente rigorosas contra o contato e o consumo de sangue estabelecidas na Torá. Mas é ainda mais eficaz o libelo porque nega as crenças, a cultura e a natureza dos judeus. É odioso ser acusado do que você não fez, mas é ainda mais odioso ser acusado do que você nunca sonharia fazer e o que você não pode suportar ver feito.

A reação dos judeus no ano passado

Desde o massacre bárbaro do Hamas de israelenses 7 de outubro do ano passado e as negações, não menos bárbaras, além das celebrações da mesma, à noite, à noite, nossas televisões têm contado a história da guerra Gaza através da morte de crianças palestinas. À noite, uma recitação dos mortos. À noite, o inacreditável footage de seu luto dos pais. A salvajismo da guerra. A salvajismo do assalto israelense. Mas para muitos, escrevendo ou marchando contra a ação israelense, os salvajismo dos judeus, como contado há séculos na literatura e nas artes e sermões da igreja.

Estávamos aqui novamente, os mesmos assassinos implacáveis de crianças inscritos nas imaginações dos cristãos medievais. Só que desta vez, vez de operarem nas ruas do meio-dia de Lincoln e Norwich, eles alvejam escolas palestinas, os pavimentos pediátricos dos hospitais,

os pequenos e frágeis corpos das crianças.

Ainda que haja outras explicações para a devastação, ninguém realmente acredita nelas. Repórteres cujos relatos são desmentidos não veem razão para se desculparem. Nenhuma emenda das suas calúnias. O que há para se desculpar? Poderia ter sido verdade.

O ódio larga escala

Ninguém pode dizer-lhe como o Israel é capaz de atingir crianças inocentes com tanta precisão letal. Ninguém pode dizer-lhe por que eles

queriam

atacar crianças inocentes e se desprezarem entre as nações da Terra. O ódio larga escala não procura explicação racional. O ódio se alimenta das superstições que o alimentaram a última vez. A narrativa desses eventos requer uma vilania sem coração e quem mais vilão sem coração do que aqueles que cortaram as artérias de Little Hugh de Lincoln?

A escolha do editor

Os eventos não chegam à televisão através de um lente de câmera sozinha. O que vemos é apenas o que o editor escolheu que nos vissem.

Sim, sob o rubble está uma verdade, mas mais perto da superfície está o drama.

E se o objetivo dos editores for horrorizar, eles tiveram sucesso. Quem foi capaz de assistir às notícias da televisão à noite por três noites seguidas sem querer gritar? Gritar pelas crianças bonitas e quebradas, as vítimas inocentes da guerra, mutiladas, órfãs, se perdendo nas suas cidades destruídas.

Um erro ou atribuição incorreta aqui, uma sobrecredulidade ali, não fazem uma conspiração. E não minimizo a tragédia que caiu sobre as crianças palestinas. Mas quando a televisão se torna outro lamentador ao seu lado, pode se sentir tão propaganda quanto notícias. Comparar apenas o relatório de Gaza com o relatório da Ucrânia.

Tais viéses, consciente ou não, contribuíram não apenas para o nível de ansiedade dos judeus, mas também para o clima de hostilidade e medo que agora vivem. Se você é um dos que acreditam que não há fumo sem fogo - Roald Dahl disse que havia algum motivo pelo qual ninguém gostava dos judeus - essas imagens da Gaza confirmarão sua convicção de que os judeus são os confederados do diabo. A litania de crianças mortas corrobora todas essas histórias de seu insaciável apetite por sangue. Talvez a Igreja da Inglaterra tenha errado ao se desculpar.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: [agreste sports](http://agreste.sports)

Palavras-chave: **[agreste sports](http://agreste.sports) - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-18